

# FORMA E FUNÇÃO: O PAVILHÃO CICCILLO MATARAZZO COMO ESPAÇO DE HOSPITALIDADE

Silvana de Oliveira Souza Braga\*

## RESUMO

Esta pesquisa analisa as características hospitaleiras apresentadas por um espaço destinado à realização de eventos, o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, também conhecido como Pavilhão da Bienal, considerando necessário um espaço ser hospitaleiro quando tem a função de receber visitantes. O Pavilhão foi avaliado por meio de visitas aos eventos que recebeu durante aproximadamente um ano. Nesta pesquisa, os conceitos de hospitalidade encontram os da arquitetura e em conjunto compõem o que é um espaço hospitaleiro. Pôde-se definir que muitas características necessárias a um espaço hospitaleiro aparecem no Pavilhão Ciccillo Matarazzo de forma diferente de como seriam encontradas em centros de convenções construídos em outro contexto cultural.

Palavras-Chave: Hospitalidade. Eventos. Arquitetura Moderna. Pavilhão Ciccillo Matarazzo. Oscar Niemeyer.

---

\*Bacharel em Hotelaria pelo Centro Universitário Senac. Graduanda em Design Gráfico pelo Centro Universitário Senac. E-mail: silvana.osb@gmail.com

## ABSTRACT

This research aims at analyzing the hospitable characteristics featured by a space for the organization of events, particularly, Pavilhão Ciccillo Matarazzo [Ciccillo Matarazzo Pavilion], also known as Pavilhão da Bienal [Bienal Pavilion], from the point of view that such a space with the function of receiving visitors must be hospitable. The Pavilion was evaluated through the visits received in the events over a year. In this research, the concepts of hospitality join with architecture's and together, they define what a hospitable space is. It may be stated that many characteristics deemed necessary for a space to be hospitable are present at Pavilhão Ciccillo Matarazzo, in a different way when compared with the features of a convention center, built in a distinct cultural context.

Key-words: Hospitality. Events. Modern Architecture. Pavilhão Ciccillo Matarazzo. Oscar Niemeyer.

## INTRODUÇÃO

Durante os estudos de Hotelaria são analisados diversas vezes casos nos quais a hospitalidade aparece como qualidade da interação entre hóspede e hoteleiro ou visita e anfitrião. Mas esta pesquisa abordará como os espaços também podem demonstrar essa característica, levando em conta que a hospitalidade é uma qualidade essencial quando ocorre qualquer tipo de atendimento ou recebimento de visitantes.

Inicialmente foi lançada a seguinte questão: como o Pavilhão Cicillo Matarazzo recebe o público como espaço de hospitalidade? Portanto, com isso em mente, após estudos sobre a hospitalidade, nada poderia ser mais esperado do que encontrar diversos aspectos hospitalares em um edifício que abriga eventos renomados e chega a receber milhares de pessoas. A questão, porém, torna-se interessante ao se analisar a história do Pavilhão e observar que não se trata de um espaço comum para eventos, mas de um edifício de arquitetura moderna escultural, planejado na década de 1950, por um famoso arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer (1907-). O espaço despertou a atenção por abrigar as Bienais de Arte de São Paulo, entre outros grandes eventos da cena cultural paulistana e brasileira.

Com base nesse levantamento inicial podem ser elaboradas as hipóteses: o Pavilhão possui relevância histórica, mas não contém todas as características necessárias a um espaço hospitalar. E também, por ser constantemente ocupado por diversos eventos de médio e grande porte, esse espaço é prejudicado e apresenta danos em sua estrutura causados pelo uso intenso.

O espaço foi estudado durante visitas aos eventos que recebeu entre setembro de 2010 e junho de 2011, além da observação de seu ambiente vazio. Para a análise dos eventos visitados, foram estabelecidos parâmetros a serem observados. Após os eventos, os dados obtidos foram comparados e depois avaliados separadamente.

## O ARQUITETO OSCAR NIEMEYER, A ARQUITETURA MODERNA E O PARQUE IBIRAPUERA

Tendo como inspiração as formas curvas e sensuais que remetem às praias e montanhas de sua cidade natal, o Rio de Janeiro, o arquiteto Oscar Niemeyer evoca a natureza em suas construções de formas livres. De acordo com Underwood (2002), com sua arquitetura escultural, que explora o ambiente tropical do Brasil, Niemeyer tem como proposta estabelecer a superioridade das formas livres da natureza sobre a engenharia e sobre a máquina.

Ainda segundo esse autor, ao trabalhar com Le Corbusier (1887-1965), Niemeyer assimilou os cinco pontos estabelecidos por ele como características base para a arquitetura moderna. São eles: os pilotis, planta livre, fachada livre, pano de vidro e terraço-jardim, que Niemeyer usará em muitos de seus trabalhos, como nos pavilhões que constituem o conjunto criado para o Parque Ibirapuera, do qual o edifício em estudo faz parte.

Na década de 1950, as maiores cidades da América Latina começaram a perceber que seu desenvolvimento avançado minimizara as áreas de vegetação original disponíveis aos seus habitantes como espaços de lazer. De acordo com um livro de relatos organizado em homenagem a Oscar Niemeyer pelo Instituto Tomie Ohtake (2007), por essa razão, houve forte tendência de revitalização de regiões arborizadas para oferecer aos habitantes dessas cidades locais para atividades culturais e recreativas. Em São Paulo, esse movimento se deu com a construção do Parque Ibirapuera, que abrigaria os cinco edifícios projetados por Oscar Niemeyer. Entre eles está o Pavilhão Ciccillo Matarazzo. O Parque Ibirapuera, situado no bairro de Moema, foi entregue a São Paulo em agosto de 1954, ano das comemorações do IV Centenário da cidade.

Segundo os dados do livro de relatos organizado pelo Instituto Tomie Ohtake (2007), o prédio em forma de bloco possui 250 metros de comprimento e 50 metros de largura. É composto por três pavimentos, ligados por uma rampa interna e outra externa. Seus pavimentos disponibilizam juntos 40 mil

metros quadrados de superfície. No subsolo do edifício está o Porão das Artes, espaço que não foi analisado por ter sido anexado apenas em 2004. No interior do Pavilhão, as formas curvas se opõem à regularidade externa do edifício e proporcionam um vão livre no centro, onde se encontram os pilotis de sustentação da rampa principal. A face retangular traseira do edifício é composta apenas pelo pano de vidro. A face da frente é recoberta por *brises* de alumínio móveis, *brise-soleil* (quebra-sol), que protegem o interior do Pavilhão da luz solar recebida.

A partir de 1957, a utilização inicial do Pavilhão, que seria de servir de espaço de exposição para as indústrias paulistas, foi alterada, passando a abrigar a Bienal de Arte de São Paulo. De acordo com o portal da Fundação Bienal de São Paulo, que ocupa o edifício, apenas é permitida a cessão do Pavilhão Ciccillo Matarazzo como espaço para eventos relacionados à economia criativa.

## EVENTOS E HOSPITALIDADE

Eventos são acontecimentos planejados para reunir participantes interessados em um mesmo tema em torno de uma atividade. Segundo Melo Neto (1999), como os eventos envolvem uma série de atividades variadas, podem ser classificados de acordo com essas atividades, como eventos culturais, eventos sociais, eventos ecológicos, eventos de lazer e entretenimento, entre outros. Um evento sempre conta com participantes, razão pela qual pode ser considerado um local de hospitalidade. Conforme define Dias (2002), o mercado da hospitalidade engloba todas as organizações que oferecem serviços e produtos de hospedagem, recepção e atendimento ao público em geral. Camargo (2003) completa a afirmação, estabelecendo que a prática da hospitalidade inclui receber visitantes, acolhê-los e entretê-los, proporcionando-lhes experiências agradáveis pelas quais lembrarão do momento vivido.

Grinover (2002) já leva o conceito de hospitalidade aos espaços, definindo que essa é uma qualidade de um espaço de habitação ou de um

espaço de contemplação. Segundo ele, para avaliar se um espaço é hospitaleiro, deve-se analisar a sua superfície, a sua acessibilidade, o conforto que oferece, a sua estética e a sua historicidade.

## EVENTOS VISITADOS E PARÂMETROS DE ANÁLISE

O período escolhido para estudo do Pavilhão Ciccillo Matarazzo ficou compreendido entre os meses de setembro de 2010 e junho de 2011. Foram verificados os eventos: 29ª Bienal de Arte de São Paulo (mostra), 22ª ABUP Show (feira de presentes e decoração), Risadaria – Muito Além da Piada (conjuntos de *shows* humorísticos), Travelweek São Paulo (feira de turismo), SP Arte/2011 – Feira Internacional de Arte de São Paulo, Feira do Estudante – Expo CIEE 2011, Festivalma Surf (conjunto de *shows*) e a São Paulo Fashion Week – SPFW (conjunto de desfiles). Além das visitas a esses eventos, o espaço do Pavilhão Ciccillo Matarazzo foi avaliado vazio. Analisou-se como esse Pavilhão pode ser considerado espaço de hospitalidade por meio da observação de sua estrutura física e de acordo com os parâmetros estabelecidos a seguir.

## CONFORTO

Em alguns casos em que edifícios são projetados seguindo a ideia relacionada à arquitetura moderna, “a forma prevalece sobre a função”, eles podem entrar em conflito com os preceitos da hospitalidade. No espaço hospitaleiro, prevalecerá o conforto, o bem-estar e a funcionalidade. Deve ser um local que torne a permanência de seus abrigados a mais agradável e prática possível. Isso nos leva à primeira hipótese do estudo. Sobre esse tema, Schmid (2005) cita o arquiteto austríaco Adolf Loos (1870-1933), afirmando que a arte, aqui vista como a arquitetura moderna, deve tirar as pessoas de seu aconchego, mas a casa, o local hospitaleiro de abrigo, deve fazer o contrário.

De acordo com Schmid (2005), o conforto é para o ser humano um conjunto de valores, que inclui: estar abrigado e em temperatura agradável, poder se locomover, estar visível e audível quando necessário. Segundo Schmid, a palavra “conforto”, de origem latina, vem do termo *confortare*, que significa fortificar, consolar. Conforme esse autor, até o final do século XVIII, conforto não era um termo associado às edificações, característica que começou a ser atribuída a elas apenas ao longo do século XIX, na Europa. No século XX, o então mais importante movimento das artes e da arquitetura, o Modernismo, impunha certo contraponto em relação ao conforto, por retratar uma estética de evolução da engenharia e do progresso de materiais, que se opunha à domesticidade. O conforto não cabia dentro dessa estética. Assim, ainda de acordo com o autor, o conforto disputa com a arte o poder de satisfazer as pessoas.

Em compensação, segundo Schmid, com o Modernismo fazendo com que a estética prevalecesse, muitas questões relacionadas ao conforto se resolveram com os novos materiais e técnicas disponíveis, como o avanço das aplicações da ergonomia, quando então se tornou possível a fabricação de móveis mais adaptados ao formato do corpo, melhoras nas estruturas de iluminação, desenvolvimento de sistemas de ar-condicionado, entre outros.

Em relação ao conceito de conforto, foram estabelecidos os seguintes índices para análise do Pavilhão Ciccillo Matarazzo: conforto térmico, insolação, acústica e disponibilidade de locais para apreciação do ambiente e descanso.

A análise do conforto térmico levou em consideração a temperatura agradável ou não dentro do Pavilhão em relação aos visitantes e ao clima de determinada data. Neste tópico se verificou se o sistema de ventilação do local foi suficiente para manter uma temperatura adequada, ou se foi necessária a instalação de um sistema de ventilação auxiliar e, ainda, como esses sistemas se adequaram a cada tipo de montagem dos vários eventos, se houve variação na temperatura do ambiente e também na qualidade do ar. Foi verificado ainda se havia algum odor no ar, proveniente de tubulações ou espaços com algum tipo de poluição. A presença de odor pode indicar a impureza do ar.

O tópico insolação considerou a iluminação no espaço interno do Pavilhão, incluindo análise dos panos de vidro e se a iluminação natural do edifício permaneceu sem alteração ou se foi utilizada iluminação artificial, levando em conta a existência dos *brises* de alumínio que bloqueiam parte da iluminação natural em uma das faces do edifício e o tipo da montagem dos eventos. A análise tomou como base a afirmação de Neuffert (2004), de que o ambiente onde são realizadas exposições deve ser capaz de oferecer, à medida que os objetos forem posicionados da melhor maneira possível, uma exposição sob iluminação adequada.

A avaliação do quesito acústica foi feita observando o que ocorreu dentro do Pavilhão, se houve eco, se os sons dos ambientes se misturaram e se atrapalharam, e como a situação foi adaptada a cada um dos eventos. É importante que ruídos que possam distrair os visitantes do evento de suas atividades não se propaguem pelo espaço. Ambientes de materiais e formatos distintos vão reverberar os sons de maneira diferente. De acordo com Schmid (2005), o espaço e sua acústica se relacionam com a forma com que os visitantes interagem.

Verificou-se também a disponibilidade de locais para apreciação do ambiente e descanso dos participantes, já que muitos eventos exigem que os visitantes caminhem repetidas vezes por toda a extensão do Pavilhão.

## INFRAESTRUTURA

Por causa de sua função, abrigar eventos relacionados à economia criativa, é necessário que o Pavilhão tenha algumas características destinadas a locais de exposições e eventos culturais.

Neuffert (2004) estabelece algumas qualidades essenciais para os locais de exposições de obras de arte ou de objetos científicos, pois o ambiente deve estar apto a proteger os objetos expostos contra: destruição, roubo, fogo, umidade, desidratação, sol e poeira. Os objetos expostos devem ser visualizados sem nenhuma obstrução. Por essa razão é essencial ter um espaço de grandes dimensões que possa ser devidamente subdividido de



acordo com as necessidades de cada objeto a ser exposto, o que, de fato, o Pavilhão possui. O autor ainda sugere que não seja utilizado um sistema cíclico de orientação de fluxo dos visitantes, e sim a subdivisão do espaço em alas ou zonas radiais desde a entrada. A essa característica o Pavilhão não atende. Tendo como exemplo a Bienal de Artes de São Paulo, o visitante percorre a exposição ao subir cada andar, de maneira contínua.

Seguindo as ideias apresentadas, estão estabelecidos aqui os tópicos relacionados à infraestrutura que foram analisados: decoração e sinalização de cada evento, visibilidade do espaço do Pavilhão, infraestrutura relacionada à alimentação e aos sanitários e condições de limpeza e de manutenção, contando também com a parte externa do Pavilhão.

Em relação ao tópico sobre decoração e sinalização, foi avaliado se o Pavilhão pode oferecer as soluções necessárias para a instalação de adereços, decoração e sinalização adequados, de acordo com a montagem e os objetivos de cada evento. Esse tópico foi analisado levando em conta as normas de utilização do Pavilhão e o fato de ser um edifício tombado pelo Patrimônio Histórico (Compresp, Condephaat e IPHAN), o que restringe as modificações que podem ser feitas em sua estrutura.

O tópico sobre a visibilidade do Pavilhão buscou estudar se os eventos produzidos no local mantêm a identidade do edifício, fator citado como essencial para a realização deles dentro das normas de utilização mencionadas.

A análise da infraestrutura de espaços para alimentação e sanitários destinados aos visitantes procurou verificar se eles estão localizados em áreas de fácil acesso e se são capazes de atender de modo adequado os visitantes. O tópico sobre limpeza e manutenção teve os seguintes objetivos de análise: verificar como a limpeza e o bom funcionamento das instalações do Pavilhão são mantidos durante os eventos. Além disso, foi estudado como se encontra o exterior do Pavilhão, que pode, antes de o participante entrar no evento, já determinar seu comportamento perante essa experiência. Enquanto a parte externa do edifício deve ser percebida como convidativa pelo visitante, seu interior deve garantir a permanência dele.

## SEGURANÇA PREDIAL

O tópico segurança predial abordou as seguintes questões: como é o posicionamento das equipes de segurança de cada evento, a verificação de seus componentes (que podem variar de acordo com o tamanho do evento e o número de pessoas que circularão pelo Pavilhão), UTI móvel e enfermeiros, equipe médica e ambulatório, bombeiros, seguranças particulares, policiais, entre outros. Foi verificado se os extintores e saídas de emergência estão disponíveis e acessíveis e se todos esses itens de segurança estão devidamente sinalizados.

## ACESSIBILIDADE

Foi verificado neste tópico se os espaços do Pavilhão ocupados pelos eventos são acessíveis a todos os visitantes. Gurgel (2005) aponta a Lei nº 11.345/93 e a norma técnica NBR 9050 (válida a partir de 30/6/2004), responsáveis por assegurar que nenhum edifício de caráter comercial seja construído sem garantir que seus ambientes serão acessíveis a portadores de deficiência física, idosos e crianças. As normas indicadas pela autora foram criadas décadas após a construção do Pavilhão, mas reforçam a necessidade de verificação das soluções encontradas para a adaptação do prédio e de como seu espaço é ocupado.

A avaliação dos quesitos estabelecidos acima foi disposta no quadro a seguir de forma a representar como os tópicos foram apresentados em cada evento visitado, sendo separados por marcações coloridas de acordo com seu grau de qualidade ou adaptação ao Pavilhão.

Quadro 1: Avaliação dos eventos do Pavilhão Ciccillo Matarazzo entre setembro de 2010 e junho de 2011								
Características	Eventos							
	Bienal	ABUP Show	Risadaria	Travelweek	SP Arte	Expo CIEE	Festivalma Surf	SPFW
Conforto térmico	Amarelo	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Amarelo
Insolação/Iluminação	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo
Acústica	Vermelho	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo	Vermelho	Vermelho	Amarelo
Acessibilidade	Vermelho	Vermelho	Amarelo	Amarelo	Vermelho	Vermelho	Amarelo	Amarelo
Limpeza/Manutenção	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Amarelo	Verde
Segurança predial	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Vermelho	Amarelo	Verde
Infraestrutura de sanitários/Alimentação	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Vermelho	Amarelo	Amarelo
Conforto/Descanso	Amarelo	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde
Decoração	Verde	Vermelho	Verde	Amarelo	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde
Visibilidade	Verde	Vermelho	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Vermelho	Verde	Verde
Legenda	Verde	Item adequado ao Pavilhão de maneira única (diferencial em relação a outros eventos).						
	Amarelo	De acordo com o necessário para o acontecimento do evento, sem contratempos.						
	Vermelho	Não atingiu o necessário para atender bem os visitantes.						

Fonte: A autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

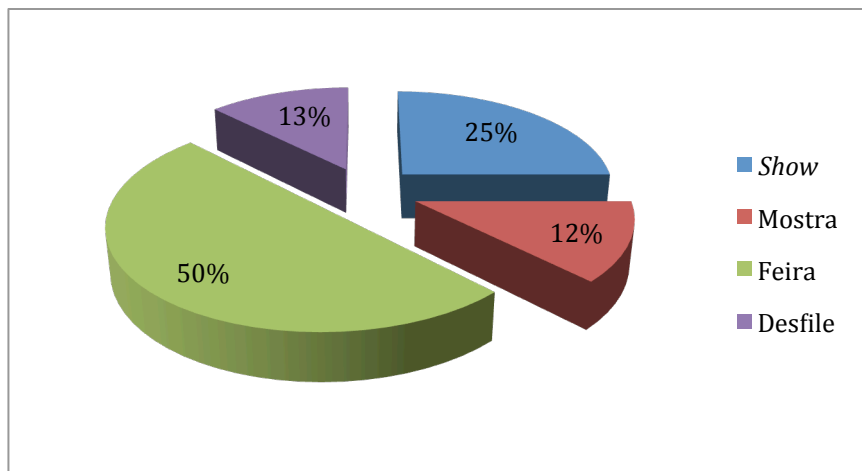
Levando em conta os conceitos trazidos pela arquitetura moderna brasileira e pelo arquiteto Oscar Niemeyer, chegou-se à constatação de que o Pavilhão Ciccillo Matarazzo não poderia ser comparado a outros espaços para eventos, sem antes ter uma análise de suas características únicas, por estar inserido em um contexto histórico bem diferente.

O Pavilhão foi aqui definido como espaço de prática da hospitalidade comercial e não pôde ser, neste momento, colocado como espaço de hospitalidade pública. Mas esta poderia ser analisada em um estudo com outros objetivos.

Com base na ideia de avaliar a hospitalidade representada por um espaço que é sede de grandes eventos há mais de meio século e que foi implantado para receber exposições, mas que não teve a característica “hospitaleiro” como prioridade em seu planejamento, por seguir os preceitos da arquitetura moderna, surgiram duas hipóteses para responder à dúvida lançada: o Pavilhão possui comprovada relevância histórica, pelas inovações arquitetônicas que apresentou na época em que foi construído e por fazer parte de um importante conjunto de construções da arquitetura moderna brasileira. Exatamente por isso não dispõe de todos os elementos indispensáveis a um espaço hospitaleiro. A outra hipótese, mais focalizada na estrutura do Pavilhão, sugere que, por ser constantemente alterado para abrigar diversos eventos de médio e grande porte, seu espaço mostra em sua estrutura danos causados pela realização de todos esses eventos e, também, locais que não estão sempre aptos a serem utilizados na sua totalidade.

O método para a realização da pesquisa se desenvolveu por meio de visitas aos eventos abrigados pelo Pavilhão em determinado período. A seguir estão indicados os tipos de eventos visitados.

**Quadro 2: Tipos de eventos realizados no Pavilhão Ciccillo Matarazzo entre setembro de 2010 e junho de 2011**



Fonte: A autora.

De acordo com a análise, três das quatro feiras visitadas apresentaram quesitos classificados como “de acordo com o necessário para o acontecimento do evento, sem contratempos” ou nem atingiram essa classificação.

Os outros eventos, a mostra, os *shows*, o desfile e uma das feiras receberam como classificação para as características observadas “item adequado ao Pavilhão de maneira única” ou ficaram na média esperada. Isso indica que eventos com caráter cultural se adaptam bem à área do Pavilhão, criando espaços hospitaleiros. Realmente ele foi planejado para receber exposições. Ao contrário dos eventos de caráter cultural, as feiras, por suas características e por seu tipo de montagem, não conseguem oferecer um ambiente hospitaleiro quando instaladas no Pavilhão, apesar de serem os eventos mais frequentes no local. Com base nessa observação, surge a possibilidade de analisar em um segundo estudo como poderia ser feita a gestão do espaço do Pavilhão, para que apenas os eventos mais adequados financeiramente e de acordo com os preceitos da hospitalidade pudessem entrar em sua agenda.

Os quesitos em comum nos quais as três feiras não atingiram a média necessária para o bom atendimento dos visitantes foram: conforto térmico, acessibilidade e decoração. O que mostra que o problema está diretamente

relacionado à montagem desse tipo de evento. Em todos os três casos, os espaços ocupados foram segmentados em estandes, o que foge completamente ao propósito do Pavilhão, construído em uma época em que o avanço de materiais para construção e as técnicas de arquitetura passaram a permitir que arquitetos e engenheiros planejassem edifícios com grandes espaços abertos em seus interiores. Portanto, para a montagem do evento fazer bom uso do espaço do edifício, é importante ter conhecimento do contexto em que o prédio foi construído em meados do século XX.

Uma das feiras, a Travelweek, foi analisada com bons índices, como se pode ver pelo quadro 1 de avaliação. Sua montagem teve configuração diferente das outras, os estandes eram menores, a área para circulação era grande e havia amplos espaços para descanso. Isso não compartimentou excessivamente o local.

Essa avaliação remonta a uma das hipóteses: por seu contexto histórico e por ter características da arquitetura moderna, o Pavilhão não poderia ser enquadrado como um espaço hospitaleiro. Isso se aplica primeiramente aos eventos de caráter comercial que não souberam aproveitar a estrutura do Pavilhão e foram montados da mesma forma que seriam em outro centro de convenções.

A outra hipótese também se revelou verdadeira. Por ter seu espaço bastante alterado pela montagem de cada um dos eventos que abriga, o Pavilhão mostra locais com estrutura danificada que não estariam completamente aptos a serem utilizados. Isso pôde ser observado na análise sobre o tópico manutenção.

Conclui-se que, para que se torne um ambiente hospitaleiro, faz-se necessário que a configuração de cada evento esteja cuidadosamente adequada às características do Pavilhão Ciccillo Matarazzo, mantendo visível a estrutura do edifício sem fragmentar o espaço, conservando-se fiel à proposta para a qual o Pavilhão foi planejado: abrigar renomadas exposições em seus grandes pavimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Os domínios da hospitalidade. In: BUENO, Marielys Siqueira; DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Orgs.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thomson, 2003.
- DIAS, Celia Maria de Moraes (Org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.
- FUNDAÇÃO Bienal de São Paulo (FBSP). Disponível em: <[www.fbsp.org.br/downloads/pt\\_apresenta%C3%A7%C3%A3o\\_pavilhao.pdf](http://www.fbsp.org.br/downloads/pt_apresenta%C3%A7%C3%A3o_pavilhao.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2010.
- GRINOVER, Lucio et al. In: DIAS, Celia Maria de Moraes (Org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.
- GURGEL, Miriam. **Projetando espaços – guia de arquitetura moderna para áreas comerciais**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
- INSTITUTO Tomie Ohtake. **Oscar Niemeyer, 100 anos 100 obras**. São Paulo, 2007.
- MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- NEUFFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2004.
- SCHMID, Aloísio Leoni. **A ideia de conforto – reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.
- UNDERWOOD, David. **Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.